



# MÓDULO

**MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES  
AMAZÔNICAS**

---

**LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS**



# ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

---

REALIZAÇÃO:



UMA CONCERTAÇÃO PELA  
**AMAZÔNIA**

PARCERIA:



# FICHA TÉCNICA

## REALIZAÇÃO

### INSTITUTO IUNGO

**Presidente**

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

**Diretora de educação**

ALCIELLE DOS SANTOS

**Diretora de estratégia e implementação**

JOANA RENNÓ

### INSTITUTO REÚNA

**Diretora-Executiva**

KÁTIA STOCCO SMOLE

### UMA CONCERTAÇÃO PELA AMAZÔNIA

**Secretaria Executiva**

FERNANDA RENNÓ

LÍVIA PAGOTTO

## PARCERIA

BNDES

INSTITUTO ARAPYÁÚ

MOVIMENTO BEM MAIOR

## PROGRAMA ITINERÁRIOS AMAZÔNICOS

### IDEALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO

**Idealização**

FERNANDA RENNÓ (Uma Concertação pela Amazônia)

JOANA RENNÓ (Instituto iungo)

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE (Instituto iungo)

**Coordenação geral**

SAMUEL ANDRADE

**Equipe pedagógica**

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CYNTHIA SANCHES (Coordenadora)

REGINA TUNES (Coordenadora)

**Coordenação de produção**

THAMARA STRELEC

**Coordenação Instituto Reúna**

DANIEL CORDEIRO

**Apoio à coordenação**

CAMILLY LIMA

STEFANNY LOPES

VANESSA COSTA TRINDADE

## CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

**Equipe**

ALCIELLE DOS SANTOS

ANTONIO CARLOS OSCAR JÚNIOR

CARLOS GOMES DE CASTRO

CAROLINA MIRANDA

CLÉA FERREIRA

CYNTHIA SANCHES

FABIANA CABRAL SILVA

FERNANDA RENNÓ

GRAZIELA SANTOS

IZADORA RIBEIRO PERKORKI

JEFFERSON SODRÉ MENESES

JOANA RENNÓ

JULIANA FRIZZONI CANDIAN

KÁTIA STOCCO SMOLE

LÉA CAMARGO

MARISA BALTHASAR

MICHELE BORGES

PAULO EMÍLIO DE CASTRO ANDRADE

REGINA TUNES

RENATA ALENCAR

RENATA MONACO

SAMUEL ANDRADE

THAMARA STRELEC

**Gestores, técnicos e educadores de redes de ensino**

ALDEVÂNIA BARRETO DE MATOS - SEED RORAIMA

ALISSON THIAGO PEREIRA - SEDUC AMAZONAS

ANTONIO FONSECA DA CUNHA - SEDUC PARÁ

CARMEM LÚCIA SOUZA - SEDUC AMAZONAS

CLEIBERTON SOUZA - SEED AMAPÁ

DARLETE SOUZA DO NASCIMENTO - SEED RORAIMA

EDILMA DA SILVA RIBEIRO - SEED RORAIMA

STELLA DAMAS - SEED RORAIMA

IRENE PEREIRA - SEED RORAIMA

LUCIA REGINA ANDRADE - SEDUC AMAZONAS

MELINA TONINI - SEDUC RONDÔNIA

MONALISA SANTOS SILVA - SEDUC MARANHÃO

REGINA PEREIRA - SEDUC MARANHÃO

RICARDO SANTA CRUZ - SEED RORAIMA

SALOMÃO SOUZA ALENCAR - SEDUC AMAZONAS

SIMONE BATISTA - SEED RORAIMA

**Jovens amazônicos**

BRUNA LIMA - RIO BRANCO | ACRE

INGRID MARIA AVIZ DE ARAÚJO - ANANINDEUA | PARÁ

KARINA PENHA - SÃO JOSÉ DE RIBAMAR | MARANHÃO

ODENILZE RAMOS - CARÃO, BAIXO RIO NEGRO | AMAZONAS

OREME IKPENG - XINGU | MATO GROSSO

PEDRO ALACE - AGROVILA ITAQUI, CASTANHAL | PARÁ

**Especialistas em educação**

ANA LUÍSA GONÇALVES

FERNANDA SAEME

NÁDIA CARDOSO

PAULO CUNHA

THIAGO HENRIQUE

**Mobilização de jovens**

RICARDO PENIDO

**Mapeamento de tecnologias educacionais**

PORVIR

**Convidados do seminário de****aprofundamento temático**

DILSON GOMES NASCIMENTO - SEDUC AMAZONAS

MAICKSON SERRÃO - SEDUC AMAZONAS

TATIANA SCHOR

## COMUNICAÇÃO E DESIGN

### Coordenadora de Comunicação

ANGELA MARIS DO NASCIMENTO

### Produção de conteúdo - Comunicação

ANA CATARINA PARISI PINHEIRO  
CAMILA SARAIVA GONÇALVES

### Identidade visual e projeto gráfico

CLÁUDIO VALENTIN  
DENIS LEROY  
RENAN DA SILVA ARAÚJO

### Assessoria para arquitetura da informação

PORVIR

### Plataforma digital

PORVIR (Produção executiva)  
SINTRÓPIKA (Design e desenvolvimento)

## PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

### Coordenação

ELIANE AGUIAR

### Concepção e redação

ABEL XAVIER  
EDUARDO FRANCINI  
JULIANA LEÃO  
KÁTIA CHIARADIA  
MARIANO MEDEIROS

### Leitura crítica

ANDRESSA ALMEIDA DE SOUZA LIMEIRA - SEE ACRE  
GENILZA SILVA CUNHA - SEED RORAIMA  
HELENA SCHMID  
LAURO LUIZ PEREIRA SILVA - SEDUC MATO GROSSO  
MARISA BALTHASAR  
RAUCIELE DA SILVA CAZUZA - SEDUC AMAZONAS

### Edição pedagógica

HELENA SCHMID

### Apoio à concepção - Jovens amazônicos

ARTHUR MELLO MODA SANTOS  
SAMIA LETÍCIA NASCIMENTO GONÇALVES

### Apoio à concepção - Técnicos e educadores de redes de ensino

ANDREA DE LIMA SIQUEIRA - SEED RORAIMA  
HEMELLY SILVA AREIAS - SEDUC AMAZONAS  
MÁRIO LUIZ LEITE LOBATO - SEED AMAPÁ

### Especialista temático

LAÉRCIO FURQUIM JUNIOR

### Produção de infográfico

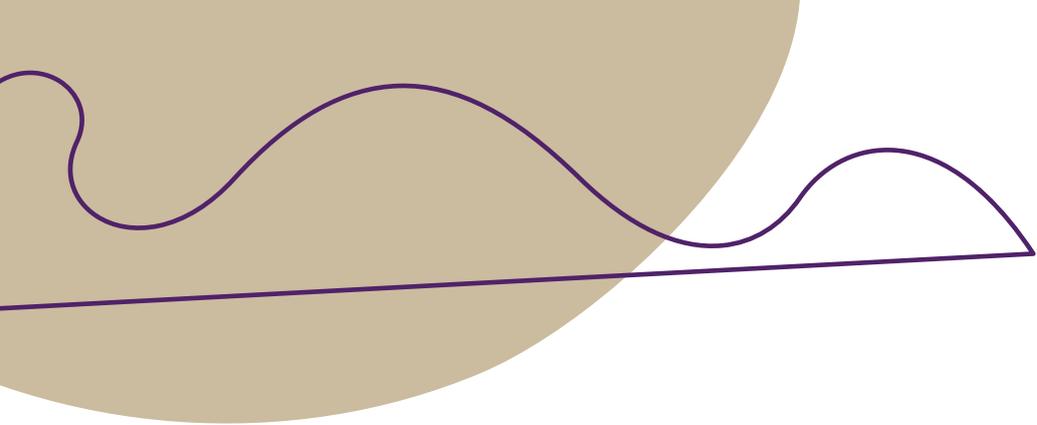
ELIANE AGUIAR

### Edição de texto e revisão ortográfica

ANA ELISA FARIA DO AMARAL  
DIOGO DA COSTA RUFATTO  
JAQUELINE COUTO KANASHIRO  
LUCAS TADEU DE OLIVEIRA  
MARCIA GLENADEL GNANNI  
MARIANE GENARO

### Diagramação

NATÁLIA XAVIER  
RENAN DA SILVA ARAÚJO  
VICTOR SOARES  
WELLINGTON TADEU



# SUMÁRIO

## **Módulo - Movimentos ativistas das regiões amazônicas**

Ementa do módulo .....	<b>6</b>
Etapa 1: Disputa de poder e ativismo social .....	<b>9</b>
Etapa 2: Ativismo no corpo e na voz .....	<b>18</b>
Referências .....	<b>29</b>



# Movimentos ativistas das regiões amazônicas

## EMENTA DO MÓDULO

### Carga horária média sugerida

40 horas

#### Resumo

Nesta etapa, os estudantes refletem sobre a disputa de território como elemento da geopolítica, por meio da análise de diferentes gêneros discursivos e multissemióticos, de forma que identifiquem como essa temática é tratada nos textos dos campos jornalístico e da vida pública. Após a análise, os estudantes, em grupos, construirão mapas mentais expondo o que aprenderam sobre o tema. Também aprofundarão a prática de linguagem da oralidade e a concepção de ativismo, ao apreciarem e analisarem diferentes linguagens utilizadas por jovens ativistas em seus movimentos. O estudo dessas linguagens será a base para a produção de um podcast.

#### Expectativas de aprendizagem

- Fruir e apreciar manifestações artísticas e socioculturais de diferentes linguagens, nos contextos da Amazônia Legal, oriundas de movimentos sociais.
- Diagnosticar problemas relativos a conflitos, ausência de políticas públicas, desrespeito aos direitos constitucionais, entre outros aspectos, e relacioná-los aos desafios de viver na Amazônia.
- Analisar possibilidades de atuação social em seus entornos, considerando contextos de produção (sujeitos envolvidos, motivação, objetivo) e de circulação (meios e modos).
- Engajar-se em práticas situadas e diversas de linguagens (artísticas, corporais e verbais) e na produção (individual e/ou coletiva) de textos propositivos e reivindicatórios.

Este módulo integra a unidade curricular “Ativismos Amazônicos e usos criativos das linguagens” do programa Itinerários Amazônicos. Para conhecer esta e as demais unidades curriculares, acesse [www.itinerariosamazonicos.org.br](http://www.itinerariosamazonicos.org.br).





## Competências gerais da BNCC

### CG 2, CG 4 e CG 10

#### EIXOS ESTRUTURANTES

Investigação científica

Processos criativos

#### OBJETOS DE CONHECIMENTO

Geopolíticas amazônicas: identificação de problemas do território e de processos de investigação em torno deles; práticas discursivas de compreensão e recepção, circulação e de produção (individual e/ou coletiva) em diferentes linguagens; textos reivindicatórios, propositivos e normativos no campo de atuação na vida pública; manifestações socio-culturais e processos de criação, com usos críticos e criativos de recursos de linguagens, em práticas de ativismo social pela Amazônia, considerando problemas locais e/ou suas relações com problemas nacionais ou globais; curadoria de práticas, performances e discursivos ativistas na e pela Amazônia; novos modos das juventudes amazônicas de fazer ativismo social; práticas corporais (movimento e gestualidade) e negociação de sentidos.

#### HABILIDADES DA ÁREA DO CONHECIMENTO

**(EM13LGG304)** Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

**(EM13LGG305)** Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

#### HABILIDADES DOS EIXOS ESTRUTURANTES

**(EMIFLGG01)** Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.

**(EMIFLGG04)** Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).

**(EMIFLGG06)** Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar-comum e o clichê.





#### FOCO DAS ETAPAS

**Etapa 1:** Disputa de poder e ativismo social

**Carga horária média sugerida:** 10 horas

**Nas atividades desta etapa, os estudantes:**

- Refletem sobre a relação entre demarcação de terras e disputas territoriais na Amazônia Legal.
- Analisam diferentes gêneros discursivos e multissemióticos, dos campos da vida pública e do jornalístico-midiático, sobre a relação entre demarcação de terras e disputas territoriais na Amazônia Legal.
- Criam um mapa mental.

**Etapa 2:** Ativismo no corpo e na voz

**Carga horária média sugerida:** 30 horas

**Nas atividades desta etapa, os estudantes:**

- Leem e analisam diferentes produções culturais de jovens ativistas (um manifesto, um podcast, um documentário curta-metragem e um videoclipe musical).
- Produzem um podcast.

#### Estratégias de ensino e aprendizagem

- Sala de aula invertida: modelo híbrido que pressupõe o primeiro contato do estudante com algum tópico por meio de uma tarefa (leitura, vídeo etc.) a ser realizada antes da aula, repertoriando-os para o aprofundamento com o professor durante a aula.
- Centros de interesse: estações fixas e/ou rotativas nas quais os jovens podem se agrupar de acordo com seus interesses, a fim de discutirem ideias e vieses diferentes de um mesmo tópico/tema ou, ainda, itens distintos de uma mesma temática.
- Aprendizagem baseada em problemas e por projetos: os estudantes identificam contratempos, engajam-se e aprendem sobre eles, e constroem (e eventualmente implementam) protótipos de soluções.
- Instrucional/expositiva: seminários, palestras de discentes e de docentes/convidados.
- Rodas de conversa (mediadas por pares/professores e livres).
- Pesquisa de campo: os estudantes observam, coletam, analisam e interpretam informações em ambientes diversos, representativos de seus entornos e/ou de locais de interesse.
- Oficinas de produções multimodais: os jovens coletam, registram e editam produções multimodais para exposição/divulgação.

#### Avaliação

A avaliação é um processo contínuo processual e formativo feito por meio de registros; de estabelecimento de rubricas, com base nos objetivos de aprendizagem da unidade curricular, que nortearão professores e estudantes; e de portfólio de evidências das aprendizagens individuais e coletivas. Tais evidências incluem a autoavaliação, com vistas à autorregulação da aprendizagem, à reflexão e à escuta ativa para devolutivas entre pares e entre professor-aluno, além da análise de produtos e processos (culminância).



# ETAPA 1: DISPUTA DE PODER E ATIVISMO SOCIAL

**CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 10H**

## ACONTECE NA ETAPA

- Reflexão sobre a relação entre demarcação de terras e disputas territoriais na Amazônia Legal.
- Análise de diferentes gêneros discursivos e multissemióticos, dos campos da vida pública e jornalístico-midiático, acerca da relação entre demarcação de terras e disputas territoriais na Amazônia Legal.
- Criação de um mapa mental.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

**CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 10 horas**

Nesta etapa, os estudantes serão convidados a refletir sobre a disputa de território como elemento da geopolítica, por meio da análise de diferentes gêneros discursivos e multissemióticos, de forma que identifiquem como essa temática é tratada nos textos dos campos jornalístico e da vida pública. Após a análise, os jovens, em grupos, construirão mapas mentais expondo o que aprenderam sobre o tema.



## PONTO DE PARTIDA

1. Inicie o módulo apresentando as expectativas de aprendizagem para que os estudantes tenham a perspectiva do que se espera que aprendam e, assim, possam começar a trilhar um percurso de construção do conhecimento pautado na autorregulação da aprendizagem. O infográfico do módulo pode apoiar esse momento de mediação. A fim de que os estudantes tenham elementos que pautem o olhar autoavaliativo, é importante que, além de terem a consciência de aonde se espera que cheguem, construam os registros das situações e das atividades. Por isso, oriente-os, nos diferentes momentos, a realizar os registros que possam ser retomados sempre que necessário.

No decorrer das atividades, sempre retome com eles a importância de compreenderem que a disputa de território e de poderes a ele relacionados envolve, em geral, de maneira assimétrica, problemas relativos a conflitos, políticas públicas e direitos constitucionais, entre outros. Além disso, é importante que os estudantes percebam que esses aspectos centrais da temática da geopolítica podem e realmente são tratados com base em diferentes linguagens.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

2. Para iniciar a problemática sobre disputa por territórios, própria da geopolítica, propomos a apresentação de três textos, de diferentes gêneros discursivos e épocas, ligados pelo mesmo tema: a importância da demarcação de territórios indígenas. Trata-se de uma produção audiovisual e de um texto legal, ambos do campo das práticas de atuação na vida pública; e de uma entrevista, do campo de atuação jornalístico-midiático. Sugerimos que eles sejam distribuídos aos estudantes na ordem em que os apresentamos neste módulo.

Para sensibilizá-los para os gêneros, para as práticas sociais e para os diferentes assuntos que perpassam os textos, sugerimos algumas perguntas mobilizadoras:

- O que é a Assembleia Constituinte de 1988? Qual o principal fruto dessa assembleia?
- O que é ou do que se trata uma Constituição?
- Vocês sabem se o Brasil já teve outras constituições?
- O que vocês conhecem da Constituição de 1988?
- Qual a característica mais marcante de uma entrevista?

3. Antes da leitura do texto, aproveite para problematizar a mudança linguística contemporânea sobre a troca do uso da expressão “índio”, conforme consta no documento a seguir, por “indígena”, configurando uma nova forma de observar os processos históricos. Questione os estudantes se sabem a origem do termo “índio”, inferindo as questões históricas sobre o uso do termo no contexto do descobrimento do Brasil. Baseado nesse diálogo com os jovens, evidencie a intenção do uso da expressão “indígena”, no lugar de “índio”, como forma de romper com o projeto colonialista de apagamento das diversidades linguístico-culturais dos povos originários.

Recurso 1: [Ailton Krenak - Discurso na Assembleia Constituinte de 1988 | Luís Nicácio | YouTube de 4'40"](#)<sup>1</sup> até o final.

Recurso 2: [Constituição da República Federativa do Brasil, Capítulo VIII | Brasil.](#)

## CAPÍTULO VIII DOS ÍNDIOS

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

§ 1º São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter per-

<sup>1</sup> Todos os links presentes neste material foram acessados em março de 2023.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

## MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

manente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.

§ 2º As terras tradicionalmente ocupadas pelos índios destinam-se a sua posse permanente, cabendo-lhes o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes.

§ 3º O aproveitamento dos recursos hídricos, incluídos os potenciais energéticos, a pesquisa e a lavra das riquezas minerais em terras indígenas só podem ser efetivados com autorização do Congresso Nacional, ouvidas as comunidades afetadas, ficando-lhes assegurada participação nos resultados da lavra, na forma da lei.

§ 4º As terras de que trata este artigo são inalienáveis e indisponíveis, e os direitos sobre elas, imprescritíveis.

§ 5º É vedada a remoção dos grupos indígenas de suas terras, salvo, “ad referendum” do Congresso Nacional, em caso de catástrofe ou epidemia que ponha em risco sua população, ou no interesse da soberania do País, após deliberação do Congresso Nacional, garantido, em qualquer hipótese, o retorno imediato logo que cesse o risco.

§ 6º São nulos e extintos, não produzindo efeitos jurídicos, os atos que tenham por objeto a ocupação, o domínio e a posse das terras a que se refere este artigo, ou a exploração das riquezas naturais do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes, ressalvado relevante interesse público da União, segundo o que dispuser lei complementar, não gerando a nulidade e a extinção direito a indenização ou a ações contra a União, salvo, na forma da lei, quanto às benfeitorias derivadas da ocupação de boa fé.

§ 7º Não se aplica às terras indígenas o disposto no art. 174, § 3º e § 4º.

Art. 232. Os índios, suas comunidades e organizações são partes legítimas para ingressar em juízo em defesa de seus direitos e interesses, intervindo o Ministério Público em todos os atos do processo.

Recurso 3: escolha uma das entrevistas listadas a seguir.

Entrevista de Ailton Krenak para [O joio e o trigo | Tatiana Merlino](#).

Entrevista de Ailton Krenak para [O Globo | Ruan de Sousa Gabriel | ABI](#).

### Saiba mais

[O Mapa Interativo | Native Land Digital](#) é uma ferramenta que apresenta muitas possibilidades para os estudantes pesquisarem sobre os povos indígenas, suas localizações e sua história. Essas informações trazem elementos significativos na compreensão da disputa territorial vivida pelos povos indígenas, podendo contribuir para o estudante se apropriar, com mais elementos, de como as disputas de território são parte essencial de um conflito geopolítico.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

4. Após a leitura inicial dos três textos de apoio, promova uma discussão aprofundada com base em perguntas motivadoras, como as sugeridas na seção Desenvolvimento, a seguir.



## DESENVOLVIMENTO

5. A Constituição de 1988, também conhecida como Constituição Cidadã, estabeleceu a inviolabilidade de direitos e de liberdades básicas. Com seu caráter progressista, ela garante a igualdade de gêneros e de direitos sociais, como educação, saúde e trabalho a todos os cidadãos, incluindo os povos originários.

Como se viu, o artigo 231 prevê que:

São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

6. Tendo em vista esse trecho do artigo da Constituição e o emblemático discurso de Ailton Krenak na Assembleia Constituinte de 1988, proponha aos estudantes pensarem em algumas questões problematizadoras com as quais eles possam refletir a respeito da temática do módulo e como tal temática se insere nesses diferentes contextos comunicativos e sociais:

- Em quais aspectos o direito à cidadania dos povos originários tem sido respeitado em nosso país?
- Qual o significado simbólico da pintura facial de Ailton Krenak durante seu discurso?
- A Constituição seria um respeito ao direito de cidadania ou à legitimação do aculturamento dos povos originários?
- Por quais motivos apenas com a Constituição de 1988 os coletivos por direitos iguais, negros, mulheres e indígenas passaram a ter voz em nosso país?
- Como garantir, na sociedade, o direito dos povos indígenas?
- Qual a importância de um vídeo, a exemplo do que foi assistido, como instrumento de propagação de ideias e de imaginários indígenas?
- Como vocês interpretam a relação entre a roupa vestida por Krenak (um terno) e o ato de pintar o rosto enquanto fala?
- Como um discurso, a exemplo do dele, em um espaço institucional como o Congresso brasileiro, pode ser visto pela sociedade como um todo?
- Qual sensação você tem ao ouvir o tom de voz adotado por Krenak, marcadamente emocionado? Qual efeito isso traz em nós, espectadores do vídeo?



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

## De olho nas estratégias

Caso seu planejamento permita, para o trabalho com o vídeo da fala de Ailton Krenak na Assembleia Constituinte, você pode, primeiramente, pedir aos estudantes que ouçam apenas o áudio e, só então, em uma segunda leitura, que assistam ao vídeo completo (áudio e imagem). Solicite aos estudantes que reflitam sobre a diferença que a imagem faz na percepção da fala, debata sobre a mudança na interpretação do documentário com base no contato apenas com o áudio e, posteriormente, com a imagem.

7. Introduza, na discussão, a [Entrevista| O Joio e O Trigo](#), de dezembro de 2022, concedida pelo escritor e líder indígena Ailton Krenak. Nela, Krenak faz uma contundente crítica a um modelo de agronegócio ao afirmar que:

[...] Durante quatro anos consecutivos, a gente viu o Brasil elogiando o PIB, resultado das safras e da venda de carne, exportação e importação e exportação de minério também. Então, essas commodities, soja, gado e minério, fizeram a riqueza de muita gente, enquanto deixaram um prejuízo enorme para o Brasil, como país, como nação.

Apresente, também, os seguintes dados extraídos da reportagem [Demarcar terras indígenas não acaba com o agronegócio| Instituto Humanitas Unisinos](#):

Em 7 dos 9 dos principais estados brasileiros voltados ao agronegócio, Terras Indígenas (TIs) não passam de 1% do território, sendo que as Terras Indígenas ocupam cerca de 13,7% do território brasileiro, nível abaixo da média mundial, que é de 15%. [...] Por outro lado, 41% do território nacional (três vezes mais) são áreas privadas, segundo o Censo Agropecuário 2017 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). [...] Não existe nenhum dado que mostra que a demarcação de Terras Indígenas e o agronegócio são conflitantes, muito pelo contrário. Alguns estudos mostram como essas terras, por serem áreas protegidas, contribuem tanto para a preservação da biodiversidade como para o enfrentamento das mudanças climáticas que prejudicam a agricultura. Um estudo do Ipam (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia) mostra um exemplo: no nordeste de Mato Grosso, a temperatura atmosférica chega a ser entre 4 °C e 6 °C maior fora das Terras Indígenas, exatamente por causa da regulagem climática gerada pela floresta.

8. Pensando em promover o diálogo entre a entrevista e o vídeo do discurso de Ailton Krenak na Assembleia Constituinte e os dados da reportagem sobre agronegócio e demarcação de terras indígenas (TI), proponha algumas questões de grande projeção:

- Quais conflitos de interesses garantem o avanço de um modelo de agronegócio em negação ao artigo 231 da Constituição de 1988?
- O que são commodities?
- Segundo o artigo 232 da Constituição de 1988, “Os índios, suas comunidades e organizações são partes legítimas para ingressar em juízo em defesa de seus direitos e interesses, intervindo o Ministério Público em todos os atos do processo”. Então,



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

## MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

por quais motivos as políticas públicas negligenciam o direito de fala dos povos originários?

- Com base na fala da entrevista de Krenak, quais desafios se colocam entre a relação do agronegócio com os direitos dos povos indígenas?
- Krenak faz uma crítica aos indígenas da etnia Parecí, relacionada ao § 2º do artigo 231. Que motivos você supõe existir para essa etnia tomar essa decisão? O que isso pode dizer sobre a diversidade entre os povos indígenas quanto à disputa territorial? O que você pode inferir sobre essa diversidade?
- Como a reportagem aborda o tema da disputa territorial? Qual o papel da mídia na divulgação dos movimentos ativistas e como ela o faz? Qual a função da mídia como fonte de informação?
- Quais relações você estabelece a respeito dos dados nacionais de demarcação de terras indígenas e do volume de ocupação do agronegócio no Brasil com a fala de Krenak?

9. É sabido que, desde o século 16, início da colonização, os povos originários são alvo de diversas formas de violência, preconceitos, discriminações e negação de seus direitos na qualidade de cidadãos. O discurso etnocêntrico de afirmação da superioridade do homem branco reforçou o estereótipo do ser exótico e “não civilizado”.

Trata-se o nativo como um ser folclórico, e não como cidadão. Lutar ativamente pela garantia de direitos e respeito é uma missão de todos os brasileiros. Desse modo, proponha que os estudantes pensem em mais algumas questões:

- Qual o papel das mídias na reprodução e no combate aos estereótipos sobre os povos originários?
- No contexto da nossa literatura, você conhece obras de autores indígenas? E no campo dos textos acadêmicos, das artes ou da música? Qual a importância delas na luta por reconhecimento e por dignidade dos povos originários?
- Como potencializar as vozes silenciadas dos povos originários?
- Como o ativismo juvenil pode contribuir para a melhoria das condições de vida dos povos originários no Brasil?
- Que outros textos os estudantes leem que tratam dessas problemáticas?
- Como os estudantes se conectam em suas rotinas com esse tema?

### Avaliação em processo

Sugerimos que esse processo de análise dos textos e de discussão seja feito com o grupo inteiro. Nessa estratégia, é válido que os registros sejam individuais, retomando-se o uso desses registros para a elaboração do mapa mental. Antes de iniciar as análises dos textos, você pode combinar com os estudantes que, ao final da leitura e da análise desses escritos, haverá um momento de avaliação e de autoavaliação do que foi aprendido até então, dando a esse registro, especificamente, um valor avaliativo. Nesse sentido, também será necessário apontar e construir, com os estudantes, critérios de registro considerando as expectativas de aprendizagem da etapa e a existência das perguntas orientadoras.



### SISTEMATIZAÇÃO

10 Nas propostas anteriores, conseguimos abordar assuntos que demandam dos indivíduos ações conscientes de ativismo social, em contextos nos quais há disputas de poder pelo uso e pelo controle dos territórios na Amazônia Legal. O intuito é iniciar uma provocação que leve a uma reflexão do grupo acerca do processo de construção do ativismo dos próprios estudantes.

Agora, em grupo, sugerimos a criação de um mapa mental no qual os estudantes consigam expor suas reflexões com base em uma problemática trazida por pelo menos um dos textos trabalhados ao longo da etapa.

#### **Produção de mapa mental**

- Apresente a proposta de produção de um mapa mental aos estudantes, explicando que eles trabalharão com esse recurso como forma de estruturar e organizar as ideias contidas em pelo menos um dos textos vistos ao longo da Etapa 1.
- Faça um levantamento prévio caso seja necessário retomar com eles o gênero discursivo mapa mental. Se for, oriente a turma previamente com informações e com exemplos sobre o gênero em: [Mapas mentais: benefícios, como construir, dicas e modelos | Business School](#) ou na plataforma [Canva](#).
- Explique aos estudantes que, antes de criar o mapa mental, é preciso revisar os textos e selecionar os tópicos principais com base nos quais o mapa poderá ser elaborado. Para tanto, faça perguntas orientadoras (vide quadro Perguntas avaliativas) acerca do assunto do texto e dos objetivos da criação do mapa mental. Essas ações podem ajudá-los na elaboração desse produto. Além disso, essas perguntas podem ser utilizadas, posteriormente, como critérios de avaliação dessa produção.

#### **Perguntas avaliativas**

- Como os territórios são delimitados?
  - Como se desenvolvem os conflitos por território?
  - Há destaque para agentes (pessoas, grupos, instituições) direta e indiretamente relacionados a esses conflitos e presentes nesses territórios?
  - As relações entre os conflitos, os territórios e os agentes estão apontados?
  - Os efeitos visuais estão sendo claros em suas intenções comunicativas?
  - Existe relação entre os conflitos e os parâmetros dados pela Constituição?
  - As informações que aparecem no mapa mental fazem referência aos textos lidos?
- 
- Oriente os jovens, de acordo com os recursos disponíveis, na escolha das ferramentas e dos tipos de mapa mental (cronograma, linha do tempo, conceitual etc. ou mesmo a junção de tipos em um mesmo mapa).
  - Oriente-os a iniciar a elaboração do mapa mental tendo por base, por exemplo, o seguinte checklist.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

## QUADRO 1

### Checklist

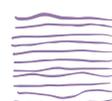
O planejamento do mapa mental indica os elementos a seguir?	SIM/NÃO	Falta algo?
Ideia central (ou conceito), geralmente inserida em destaque no centro do mapa.		
Palavras-chave que induzem à associação de ideias entre elas e em relação à ideia central. As ideias podem ser agrupadas por perspectivas (pontos de vista semelhantes ou distintos); por temas e subtemas (assuntos secundários que tangenciam a ideia central); ou por quaisquer outras ordens e hierarquias que queiram dispor.		
Efeitos visuais necessários para fazer as conexões entre as palavras-chave/conceitos do mapa, a fim de captar a atenção do leitor para tais relações. Os efeitos podem incluir imagens, desenhos, traços, setas, blocos de cores, entre outros recursos.		
Clareza nos agrupamentos/ramificações, de modo que os critérios de categorização e as relações entre os elementos verbais e não verbais sejam percebidos pelo leitor.		

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com o planejamento finalizado, combine com os estudantes as etapas necessárias para realizar a criação do mapa mental, que pode ser feita em papel ou em um computador.

Terminada a criação, o grupo deve se organizar para disponibilizar o produto à comunidade escolar.

Como parte de um processo avaliativo, você pode providenciar aos grupos as questões a seguir e realizar um debate final entre eles, no qual os mapas serão expostos enquanto os jovens buscam respondê-las.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

## Eixos estruturantes em ação

Durante o desenvolvimento desta Etapa 1, os estudantes aprofundaram seus conhecimentos com base na análise da organização, do funcionamento e dos efeitos de sentidos dos textos e dos discursos materializados em diferentes linguagens, contextos e campos de atuação (EMIFLGG01). Considerando uma abordagem reflexiva acerca do processo de construção do ativismo, os jovens mobilizaram esse aprendizado com base na produção do mapa mental, fazendo uso criativo da linguagem (EMIFLGG05). Essa produção exigiu deles capacidade de síntese, de ordenamento dos conceitos trabalhados e da seleção e da organização dos elementos verbais e não verbais para a estruturação do mapa mental, que é o produto final da etapa.



# ETAPA 2: ATIVISMO NO CORPO E NA VOZ

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 30H

## ACONTECE NA ETAPA

- Leitura e análise de diferentes produções culturais de jovens ativistas (um manifesto, um podcast, um documentário curta-metragem e um videoclipe musical).
- Produção de um podcast.



## SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

CARGA HORÁRIA MÉDIA SUGERIDA: 30 horas

Nesta etapa, os estudantes iniciam as propostas refletindo sobre disputas territoriais anteriormente debatidas, mas, agora, com foco nas práticas performáticas. A performance é pensada como gatilho para despertar sentimentos, motivações e valores éticos que podem levar à mobilização dos jovens para o ativismo. Em um segundo momento, voltado para o aprofundamento da prática de linguagem da oralidade e da concepção de ativismo, os estudantes apreciam e analisam diferentes linguagens utilizadas por jovens ativistas em seus movimentos. O estudo dessas linguagens será a base para a produção de um podcast, no qual os jovens irão expor seu posicionamento acerca da disputa de território nas Amazônias ou dos movimentos ativistas já existentes, dando-lhes visibilidade.



## PONTO DE PARTIDA

1. Como já constatamos na Etapa 1, as disputas territoriais quase sempre espelham disputas de poder travadas entre grupos silenciados, sem representatividade frente às demandas neoliberais, e aqueles que estão dispostos a ignorar a existência de outras vidas para impor seus próprios interesses. Agora, ampliamos essa constatação trazendo uma seleção de obras e uma proposta de curadoria cujo objetivo é sensibilizar os estudantes no engajamento do ativismo social diante de tais disputas.

Apresente o videopoema [O fim que se aproxima, do poeta amazonense Milton Hatoum | Estadão](#). Se a reprodução do vídeo não for possível, você pode adaptar a proposta fazendo uma leitura poética do texto [O fim se aproxima | Conexão Planeta](#). Propomos os seguintes passos:



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

## MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

- Apresente o videopoema sem o som, provocando os estudantes a pensarem acerca da temática e dos possíveis assuntos sobre os quais versa o poema.
- Indague-os sobre a história contada pelas imagens, destacando três elementos/personagens do vídeo: o fogo, o homem (indígena) e a floresta. Quais as relações entre eles?
- Ative o som e apresente o vídeo com a recitação do poema – quais versos marcam/ilustram as disputas denunciadas pelas imagens? Por exemplo, os versos “Os que vivem no Cosmo há milênios são perseguidos por mãos de ganância” marcam os grupos em disputa: os que vivem no Cosmo versus as mãos de ganância.
- Busque incentivar discussões sobre os aspectos sonoros e visuais, por exemplo, o tom monótono da voz que declama e o tom monocromático das imagens.
- Por fim, discuta com os estudantes o aparente contraste entre os últimos versos e as imagens finais: enquanto surge no vídeo a imagem de um indígena fazendo o plantio de uma nova vida em local devastado, o poema decreta: “Não existirão mundos, novos ou velhos, nem passado ou futuro. No solo de cinzas: o tempo-espaço vazio”.

2. As reflexões levantadas com o grupo servem de referenciais para uma proposta de ampliação de seus repertórios com base em uma curadoria específica de obras que denunciem conflitos territoriais, explicitando os grupos que disputam interesses. Para esse momento, sugerimos uma pesquisa entre os próprios estudantes, mobilizando seus conhecimentos de mundo. Não é necessário buscar outros exemplos, uma vez que a seção seguinte (Desenvolvimento) trará uma curadoria específica de obras/textos para análise. A ideia aqui é fazer um levantamento prévio do que os estudantes conhecem, culminando com uma prática performática. Propomos os seguintes passos:

- Peça para os alunos fazerem uma lista de textos/obras que abordem a mesma problemática denunciada por Milton Hatoum (os estudantes que passaram pelo Módulo 1 poderão se lembrar de outros artistas amazônidas que repertoriaram as atividades por lá). Encoraje-os a trazer ao menos um novo texto que possa ser compartilhado com os demais colegas.
- Separe-os em pequenos grupos, de acordo com os critérios combinados com os próprios estudantes ou aos quais você esteja acostumado(a), e, nos grupos, peça para que apresentem seus textos. Os indivíduos de cada grupo deverão escolher, com base nos critérios apresentados na tabela de curadoria a seguir, um único texto.

<b>Critérios para curadoria</b>
O texto está voltado para questões territoriais nas Amazônias?
O texto tem origem e/ou é composto por vozes representativas dos jovens amazônidas?
O texto é passível de ser performado (apresentado por uma performance do grupo)?

Fonte: Elaborado pelos autores.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

- Por fim, os grupos deverão pensar em um modo performático de apresentar o seu texto aos demais colegas. Trazemos da arte cênica o conceito de performance como uma prática em que o artista tem plena liberdade de interpretar determinado papel ou texto do jeito que lhe parecer mais conveniente para atingir/provocar reações desejáveis.



## DESENVOLVIMENTO

3. Os estudantes já puderam refletir sobre o conceito de disputa territorial e começaram a se aproximar do ativismo por meio das reflexões e dos debates suscitados pelo processo de elaboração da performance. Agora, a proposta é, inicialmente, fazer uma exposição dialogada sobre o que é o ativismo social (vide boxe Saiba mais) e, posteriormente, trazer para os estudantes mais ideias de e sobre ativismo social, ao mesmo tempo que trabalham e realizam o aprofundamento em diferentes práticas de linguagem. Para isso, propomos a leitura e a análise aprofundada de cinco textos, cujo acesso está disponibilizado a seguir.

### Saiba mais

O temário dos Itinerários Amazônicos aborda a temática de movimentos sociais e o ativismo sob a seguinte perspectiva:

Há um amplo campo de discussões em torno da noção de movimentos sociais, inexistindo uma definição analítica única e normativa. Porém, em geral, os estudos ressaltam que se trata de formas de ação coletiva de diferentes tamanhos baseadas no reconhecimento de uma identidade compartilhada, ainda que contingencial e situacionalmente, entre os atores sociais, cujo intuito é produzir alterações em questões ou problemas públicos por meio do conflito contra o status quo. Segundo Alberto Melucci, um conflito é “uma relação entre atores opostos, lutando pelos mesmos recursos aos quais ambos dão um valor”. ([MELUCCI, 1989, p. 57](#) apud iungo - produção interna).

4. Reforce com os estudantes a importância de registrarem suas reflexões e suas discussões como quiserem porque esse material será insumo para uma produção ao final desta Etapa 2.
5. Cabe a você avaliar a melhor estratégia de leitura para sua turma. Você pode solicitar que todos acessem os textos em sala, juntos, ou antes da aula (metodologia conhecida por “sala de aula invertida”). Você pode organizar a sala em duplas ou em grupos e definir que todos acessarão todos os textos ou, ainda, direcionar determinados textos a um ou a outro grupo. Avalie a melhor dinâmica de leitura e de compartilhamento de textos de acordo com sua prática metodológica e com o perfil da turma.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

## De olho nas estratégias

Segundo as características da turma e o tempo didático disponível, sugerimos que, para esse momento, você escolha a estratégia de rotação por estações (vide [Caixa de metodologias e estratégias](#)), dividindo a turma em grupos responsáveis por cada um dos textos. Para orientar cada grupo, você pode utilizar as perguntas motivadoras sugeridas após as indicações a seguir.

- Curta-metragem documental: [Jovens Munduruku usam drone e celular para resistir às invasões | Mensageiras da Amazônia no Megafone | Rede TVT | YouTube.](#)
- Episódio 10 do podcast Amazônia sem Lei: [O mapa dos conflitos | Agência Pública | Podcast Amazônia sem Lei | Spotify.](#)
- Episódio 4 do podcast Amazônia sem Lei: [O cerco aos isolados Yanomami | Agência Pública | Podcast Amazônia sem Lei | Spotify.](#)
- Manifesto: [Jovens Vozes da Amazônia para o Planeta | Red de Jóvenes Líderes en Áreas Protegidas y Conservadas de Latinoamérica y el Caribe.](#)
- Videoclipe do grupo indígena de rap Oz Guarani: [Oz Guarani - O índio é forte | Oz Guarani | YouTube.](#)

6. Após acessar os materiais indicados, promova uma discussão baseada em perguntas motivadoras, como as sugeridas a seguir:

- Você tinha conhecimento do uso de tecnologia por parte dos jovens indígenas brasileiros?
- Em que medida o território urbano e a identidade étnica diferenciam os jovens? Em relação aos usos da tecnologia de comunicação e informação, como se dá esse uso no que diz respeito à propagação de ideias, às bandeiras e às lutas juvenis?
- Como a disponibilidade e o acesso à tecnologia podem contribuir para ampliar a voz e as reivindicações dos povos originários do Brasil?
- Como o rap de Oz Guarani e as ações do Coletivo Daje Kapap Eypi fazem uso das contribuições da tecnologia no cotidiano ativista dos jovens indígenas? Como o uso da tecnologia pode fazer a diferença na defesa da causa ativista desses jovens?
- Como uma música, como a de Oz Guarani, por exemplo, ajuda a potencializar a mensagem ativista e a ampliar os imaginários acerca das culturas indígenas?
- Como a política das redes sociais e os algoritmos impedem que as reivindicações dos jovens indígenas ganhem projeção?
- Em sua percepção, a sociedade brasileira, no geral, dá valor às causas indígenas? Por que você acha isso?

7. Tenha em mente que, mesmo antes de realizar as perguntas, é importante iniciar a conversa lembrando à turma que, historicamente, vivemos a Era da Informação, marcada pela ascensão do digital no nosso cotidiano, que, com o lançamento do iPhone, em 2007, ampliou as ordens de grandeza e a disponibilidade de informação.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

## MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

A Era da Informação é o termo utilizado, então, para se referir à realidade tecnológica como mediadora das relações humanas e das interações entre máquinas. Podemos destacar, entre suas características, a hiperconectividade, ou seja, o fato de todo o mundo estar conectado o tempo todo. Dito isso e tendo em vista os recursos apresentados por você e por esse material, você já pode propor aos estudantes que busquem refletir e responder às perguntas motivadoras propostas.

8. O videoclipe do grupo Oz Guarani para a música “O índio é forte” é uma obra multisemiótica, isto é, construída por diferentes semioses (imagem, som, movimento, cores, entre outros aspectos). Assim, convide os estudantes a pensar em algumas dessas semioses e suas camadas de sentido:

- O jogo de cores da obra oscila entre tons mais terrosos, avermelhados, e tons mais azulados, quase assépticos. O que isso pode significar em cada momento?
- O primeiro elemento da obra é o canto de um pássaro. O que isso pode significar?
- O enquadramento da câmera do alto, ou seja, de cima para baixo, mostra a aldeia cercada por ruas e rodovias. O que isso diz no contexto da obra?
- O videoclipe relaciona constantemente imagens naturais (animais, árvores, terra, corpo, céu) a elementos fortemente vinculados ao capitalismo (marca do boné, o jogo imobiliário, o terno). Quais efeitos de sentido essas relações produzem?
- O ponto central da narrativa é a “virada de mesa” dos indígenas, destruindo o jogo de tabuleiro “Monopólio” imobiliário dos homens de terno. Como essa cena atua no imaginário do leitor dessa obra?
- A última cena tem início com uma volta panorâmica da câmera e se finda com um efeito de edição que alude ao globo terrestre. Como isso amarra toda a narrativa do videoclipe?

O podcast “Amazônia Sem Lei” é um bom exemplo da força transformadora da tecnologia para criar, dar forma e difundir informações, aproximando-nos do cotidiano dos povos originários. Pergunte aos estudantes:

- Como vocês analisam o papel dos podcasts na formação de uma visão crítica do mundo?
- De que maneira vocês se informam sobre o que está acontecendo em seu território, em especial em termos de ativismo?
- Como o ativismo dos jovens amazônidas, sobretudo na questão da disputa territorial, vem ocorrendo?

## SISTEMATIZAÇÃO

9. O podcast é um gênero discursivo próprio da oralidade, que oferece um conteúdo em áudio. Esse conteúdo é disponibilizado por meio de um arquivo ou por um serviço de streaming, o que possibilita maior capilaridade, alcance, circulação e, portanto, maior comunicação entre os indivíduos. Além disso, o gênero conta com a vantagem de ser escutado sob demanda, ou seja, quando se deseja, o que é bastante conveniente para a vida moderna. Muito em função dessas características, atualmente o podcast é uma importante ferramenta para se discutir temas sensíveis para a sociedade, assumindo um importante papel para os ativismos sociais.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

## MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

Pensando nesse importante espaço contemporâneo ocupado pelo podcast, indicamos que você proponha a seus estudantes a produção de um podcast como instrumento representativo de seu ativismo social. Para isso, você pode combinar com eles três opções do que será tratado no podcast, considerando a temática ativista. É preciso que os jovens atentem não só para a atualidade do gênero, mas também para a discussão possibilitada por ele. Assim, os estudantes podem, por exemplo:

Adaptar para podcast, integral ou parcialmente, um dos textos lidos e discutidos na seção Desenvolvimento.

Elaborar um podcast com base no conjunto dos textos estudados.

Criar um podcast baseado em um recorte que eles considerem mais coerente com suas realidades. Nesse caso, lembre-se de adaptar o primeiro critério das rubricas.

### Produção de podcast

- Apresente a proposta de produção oral aos estudantes, explicando que eles trabalharão na produção de um podcast.
- Faça um levantamento prévio para saber se será necessário explicar o gênero podcast. Caso seja, oriente a turma a assistir previamente aos vídeos: [O que é podcast? | Conexão Jovem | YouTube](#) ou [Como fazer podcast | Gui Grazziotin | YouTube](#). Recomende, também, que ouçam alguns episódios do podcast [Clube do Livro | CBN Podcast | Globo.com](#).
- Explique aos estudantes que, antes de gravar um podcast, é preciso elaborar um roteiro do que será dito durante a gravação. E, após a gravação, é preciso editá-la, até se tornar, de fato, um podcast. As etapas envolvidas são: 1 – Elaborar um roteiro; 2 – Gravar em um computador ou celular; 3 – Editar o áudio usando um programa gratuito, como o Audacity, por exemplo.
- Oriente-os na escolha do tipo de podcast: bate-papo; mesa-redonda; informativo ou educativo; storytelling (contação de história); entrevista; opinativo; ou um podcast que alie todos esses tipos.
- Oriente os jovens a iniciar a elaboração do roteiro, tendo por base um checklist, como o a seguir. Eles também devem pensar em um nome para o episódio do podcast, na vinheta e na trilha sonora, se for o caso, bem como nos efeitos sonoros.
- O roteiro pode ser produzido no caderno ou no computador, a depender dos recursos disponíveis.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

## QUADRO 2

### Checklist

O roteiro do podcast indica os elementos a seguir?	SIM/NÃO	Falta algo?
Diálogos e ações, definindo o locutor de cada entrada.		
Efeitos sonoros necessários para acompanhar cada fala.		
Partes do episódio: vinheta, apresentação, desenvolvimento do programa e fechamento.		
Tempo aproximado de cada parte do podcast.		
Relação com a versão original da obra/texto, assegurando semelhanças entre ambos.		
Elementos que remetem à contemporaneidade e, portanto, à atualidade da obra.		

Fonte: Elaborado pelos autores.

### De olho nas estratégias

A obra artística audiovisual à qual os estudantes foram apresentados anteriormente, o videoclipe do grupo Oz Guarani, pode dialogar e contribuir com a criação das vinhetas e da trilha sonora do podcast. Isso pode se dar tanto na apropriação de trechos da música quanto na utilização dela como inspiração para composições musicais originais dos estudantes. Avalie se faz sentido, para seu grupo, apurar o olhar para esse ponto.

- Com o roteiro finalizado, combine com os estudantes as etapas necessárias para realizar a gravação, que pode ser feita em um celular ou em um computador com microfone.
- Reforce que a qualidade da gravação é afetada por interferências sonoras externas, como ruídos, vozes e estampidos indesejados. Por isso, combine algumas regras para que não haja interferência na gravação.
- Gravem as partes do episódio definidas em roteiro.
- Terminadas as gravações, o grupo deve se organizar na edição dessas partes e na posterior disponibilização do produto para a comunidade escolar.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

## Eixos estruturantes em ação

Durante o desenvolvimento desta etapa, os estudantes vivenciaram, por meio de obras artísticas, as motivações que permeiam os movimentos ativistas (EMIFLGG04). Em outro momento, os estudantes aprofundaram seus conhecimentos sobre o ativismo analisando e contatando diversas práticas de linguagem. Por fim, durante a produção do podcast, ação que passa pelo reconhecimento das aprendizagens que já possuem ou que precisem desenvolver, os jovens selecionam e mobilizam recursos para desenvolver o projeto criativo proposto envolvendo as habilidades EMIFLGG05 e EMIFLGG06.

## Avaliação em processo

Considerando a autoavaliação como parte do processo de autorregulação, destaque com os estudantes a importância de olharem para o processo da elaboração do podcast com base no roteiro e no quadro de rubricas posterior, em um processo comparativo das ações realizadas e apresentadas no podcast. Esse olhar para o que se conseguiu fazer dentro das etapas de elaboração e para o resultado final do podcast podem ter o seu auxílio a fim de ajudar o estudante a perceber o que aprendeu de fato, se deixou de colocar algo por falta de compreensão conceitual, se foi uma situação relacionada à organização etc. Nesse sentido, leve em conta que o estudante terá a possibilidade de autorregular suas ações e suas aprendizagens durante as etapas de elaboração do podcast, e não somente ao final.

## QUADRO 3

### Rubricas

	4	3	2	1
<b>Utilização dos conceitos</b>	O grupo demonstra compreender a atualidade do tema da demarcação territorial e mostra isso em situações simples e complexas.	O grupo demonstra compreender a atualidade do tema da demarcação territorial, ainda que mostre isso apenas em situações mais simples.	O grupo compreende a atualidade do tema da demarcação territorial, mas não soube como expressar isso em uma situação.	O grupo não compreendeu a atualidade do tema da demarcação territorial.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

## MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

<b>Originalidade e inovação</b>	O podcast se mostrou original e apresenta uma proposta viável e criativa.	O podcast é uma adaptação de algo já existente e apresenta uma proposta viável.	O podcast é uma cópia de algo já existente, mas sua aplicação para este fim é viável e criativa.	O podcast é uma cópia de algo já existente, desenvolvido para a mesma finalidade.
<b>Relacionamento interpessoal dos integrantes do grupo</b>	O grupo trabalhou de forma coesa, organizada e inclusiva. Soube lidar com qualidade com os conflitos que surgiram.	O grupo trabalhou de forma coesa e inclusiva. Internamente, não soube organizar as responsabilidades, sobrecarregando alguns integrantes.	O grupo trabalhou de forma organizada. No entanto, centralizou as decisões em poucos integrantes, caracterizando uma liderança autoritária.	O grupo não soube lidar com os conflitos internos. Além disso, seus integrantes trabalharam de forma individual, sem trocas, diálogos e/ou decisões compartilhadas.
<b>Qualidade da apresentação do podcast</b>	O grupo foi claro e didático em seu podcast e utilizou diferentes recursos de áudio (como músicas, vinhetas e efeitos) que contribuíram para a melhor compreensão da audiência	O grupo foi claro e didático em seu podcast, mas não recorreu a diferentes recursos de áudio.	Ainda que o grupo tenha recorrido a diferentes recursos de áudio (como músicas, vinhetas e efeitos), sua apresentação não foi clara e a compreensão do produto ficou comprometida.	O grupo não conseguiu comunicar seu produto. O podcast foi desorganizado e a falta de planejamento das falas impossibilitou a compreensão da audiência.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

<b>Respeito aos prazos</b>	O grupo cumpriu com todos os prazos.	O grupo apresentou o projeto na data combinada, mas algumas poucas entregas parciais foram realizadas fora do prazo combinado.	O grupo apresentou o projeto na data combinada, mas quase todas as entregas parciais foram realizadas fora do prazo combinado.  <b>ou</b>  O grupo não estava pronto para realizar a apresentação no dia combinado, ainda que muitas entregas parciais tenham sido realizadas no prazo correto.	O grupo não estava pronto para a apresentação na data combinada e quase todas as entregas parciais foram realizadas fora do prazo.
----------------------------	--------------------------------------	--	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

## Quer adaptar a proposta?

- A atividade anterior pode ser adaptada para um ambiente com características e com recursos mais analógicos, ainda mantendo a proposta de uma apresentação oral formal. Para tanto, em vez de um podcast, sugerimos que você faça um seminário com os estudantes.

### Planejamento e apresentação de seminário

- Apresente a proposta de produção oral aos estudantes, explicando que eles trabalharão no planejamento e na apresentação de um seminário.
- Por ser uma apresentação acadêmica formal, há uma metodologia a ser desenvolvida para o seminário, que deve incluir, necessariamente, as seguintes etapas:
  - Introdução, com apresentação do grupo e do tema discutido.
  - Desenvolvimento da ideia central e dos argumentos que a justificam.
  - Conclusão e/ou considerações sobre o tema.
  - Abertura para discussão – perguntas e debate.
- O tema do seminário será adaptado do conjunto de materiais lidos e estudados, integral ou parcialmente, pensando na relevância da discussão para a atualidade.
- Explique aos estudantes que, antes do seminário, é preciso planejar a apresentação e ensaiá-la com todos os integrantes do grupo.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

- Oriente-os a iniciar o planejamento tendo por base, por exemplo, o checklist a seguir. Eles também devem pensar em um formato para a apresentação presencial, com recursos como apresentação em slides ou cartazes, entre outras formas disponíveis.

## QUADRO 4

### Checklist

O planejamento do seminário indica os elementos a seguir?	SIM/NÃO	Falta algo?
Diálogos e ações, definindo o modelo de apresentação oral do grupo.		
Efeitos visuais necessários para acompanhar cada fala.		
Tempo aproximado da apresentação.		
Tempo aproximado de cada parte do podcast.		
Relação com a versão original da obra/texto, assegurando semelhanças entre ambos.		
Elementos que remetam à contemporaneidade e, portanto, à atualidade da obra.		

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

- Com o planejamento finalizado, combine com os estudantes as etapas necessárias para realizar a apresentação.
- Por fim, as rubricas propostas para a avaliação da atividade de podcast também podem ser adaptadas para a avaliação do seminário.



## REFERÊNCIAS

AILTON Krenak – Discurso na Assembleia Constituinte de 1988. Produção: 70 Documenta e Machado Filmes. [S. l.], 2018. 1 vídeo (8 min 28). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TYICwl6HAKQ>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 20 mar. 2023.

CANVA. Disponível em: [https://www.canva.com/pt\\_br/quadros-brancos/](https://www.canva.com/pt_br/quadros-brancos/). Acesso em: 20 mar. 2023.

COMO fazer podcast. Produção: Gui Grazziotin. [S. l.], 2016. 1 vídeo (4 min 49). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=R6wqo9\\_qh\\_I](https://www.youtube.com/watch?v=R6wqo9_qh_I). Acesso em: 20 mar. 2023.

FIA Business School. **Mapas mentais**: benefícios, como construir, dicas e modelos, 8 out. 2021. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/mapas-mentais-beneficios-como-construir-dicas-e-modelos/#:~:text=Upodcastm%20mapa%20mental%20utiliza%20todas,-que%20nossa%20mente%20nos%20leve>. Acesso em: 20 mar. 2023.

GABRIEL, Ruan S. Ailton Krenak: “Os algozes dos ianomâmis têm nome e alguns continuam ocupando cargos públicos”. **ABI**, 26 jan. 2023. Disponível em: <http://www.abi.org.br/ailton-krenak-os-algozes-dos-ianomamis-tem-nome-e-alguns-continuam-ocupando-cargos-publicos/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. **Demarcar terras indígenas não acaba com o agronegócio**, 27 out. 2022. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/623380-demarcar-terras-indigenas-nao-acaba-com-o-agronegocio>. Acesso em: 10 mar. 2023.

JOVENS Munduruku usam drone e celular para resistir às invasões | Mensageiras da Amazônia no Megafone. Produção: Rede TVT. [S. l.], 2022. 1 vídeo (17 min 22). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RYTtFQa4cyY>. Acesso em: 20 mar. 2023.



# LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MÓDULO - MOVIMENTOS ATIVISTAS DAS REGIÕES AMAZÔNICAS

JOVENS vozes da Amazônia para o planeta. [S. /]. Red de Jóvenes Líderes en Áreas Protegidas y Conservadas de Latinoamérica y el Caribe, 2021.

LUÍS Giffoni – Clube do Livro BH. CBN Podcast. [s. d.]. Podcast. Disponível em: <https://audioglobo.globo.com/cbn/podcast/feed/353/clube-do-livro-bh>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MERLINO, Tatiana. “O agronegócio tem que mamar em outro lugar, tirar o pé da Amazônia”, afirma Ailton Krenak. **O joio e o trigo**, 17 jan. 2023. Disponível em: <https://ojoioetri-go.com.br/2023/01/krenak-lula-agronegocio/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

NUNES, Mônica. O fim se aproxima. *In*: Triste com a destruição da Amazônia, o escritor Milton Hatoum escreve poema sobre a floresta. **Conexão Planeta**, 1 set. 2019. Disponível em: <https://conexaoplaneta.com.br/blog/o-fim-que-se-aproxima-poema-inedito-do-escritor-amazonense-milton-hatoum-sobre-a-destruicao-da-floresta/#:~:text=Os%20que%20queimam%2C%20impunes%2C%20a,de%20rios%20que%20n%C3%A3o%20renascem>. Acesso em: 20 mar. 2023.

O FIM que se aproxima, por Milton Hatoum. Produção: Estadão. [S. /], 2019. 1 vídeo (1 min 27). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AS2urOl4Le0>. Acesso em: 20 mar. 2023.

O QUE é podcast? Produção: Conexão Jovem. [S. /], 2016. 1 vídeo (2 min 14). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tfTf8LZZXOM>. Acesso em: 20 mar. 2023.

OZ GUARANI – O índio é forte. Produção: Líquido Filmes. [S. /], 2018. 1 vídeo (4 min 50). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iXlpDa28HQU>. Acesso em: 20 mar. 2023.

4 | O CERCO aos isolados Yanomami. Amazônia sem lei. Spotify. out. 2021. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/6hysD4uvfgitZMQpWvw9Aa>. Acesso em: 20 mar. 2023.

10 | O MAPA dos conflitos. Amazônia sem lei. Spotify. abr. 2022. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/5ioJ2iDi6d5dZ7JR5qwQas>. Acesso em: 20 mar. 2023.





[itinerariosamazonicos.org.br](http://itinerariosamazonicos.org.br)

